

**José Maria Gomes de Souza Neto** é doutor em História pela UFPE e professor adjunto da Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte, ministrando as disciplinas de Antiguidade Pré-Clássica e Clássica. Atua no Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) e coordena o Leitorado Antigo: grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em História Antiga e Medieval.

**Guilherme Moerbeck** é doutor em História pela UFF e professor adjunto do Departamento de História da UERJ, do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) e do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/UERJ). Atua principalmente nas áreas de Ensino de História, História da Arquitetura e do Teatro, Historiografia e História Antiga.

**Renan Marques Birro** é doutor em História pela USP e professor adjunto da Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte; também leciona no Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Responsável pelas disciplinas de Medieval, especializou-se em Era Viking e Escandinávia Medieval, mas também se dedica ao medievalismo, ao Ensino de História, História e Teconologia e Historiografia.

**A presente obra** pretende reunir uma significativa gama de historiadores, pesquisadores de outras áreas preocupados com os rumos e com a relevância do ensino da Antiguidade e do Medieval nas universidades e, especialmente, no Ensino Básico. Uma miríade de professores de todas as regiões do Brasil e mesmo dos EUA e da Argentina colorem as páginas desta obra que pretende ser a primeira obra com esse propósito a ampliar os debates em torno das áreas em questão, mas inserindo-os, outrossim, no universo mais amplo e frutífero do Ensino de História como campo.

# ANTIGAS LEITURAS

## ENSINO DE HISTÓRIA

ORGANIZAÇÃO  
José Maria Gomes de Souza Neto  
Guilherme Moerbeck  
Renan M. Birro

ag

ISBN 978-85-518-0000-0

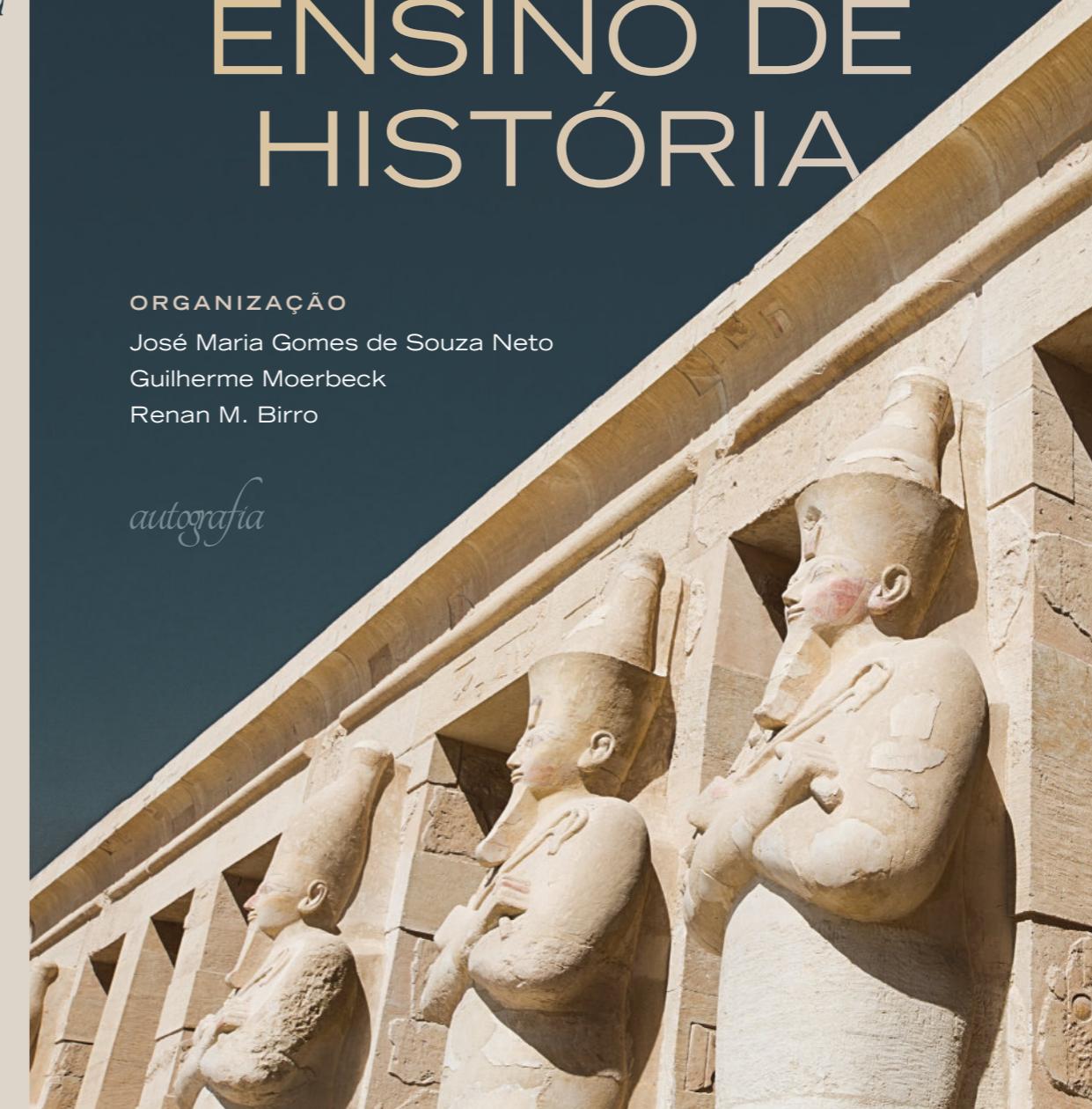
# ANTIGAS LEITURAS

---

## ENSINO DE HISTÓRIA

ORGANIZAÇÃO  
José Maria Gomes de Souza Neto  
Guilherme Moerbeck  
Renan M. Birro

*autografia*



**S**e até o presente momento não tivemos, em um só compêndio, uma plêiade de textos sobre o ensino de História Antiga e Medieval, essa lacuna é agora preenchida. A proposta central da obra perfaz seu grande mérito: reunir experiências acerca do Ensino de História Antiga e Medieval de profissionais de diversas regiões do Brasil (e do estrangeiro), sobretudo quanto ao Ensino Básico. Ela ainda é uma resposta às exigências atuais que se fazem presentes no ensino dessas disciplinas, apresentando novos objetos, métodos, abordagens, tão necessários para o ensino em um momento histórico de intensas transformações. Sem dúvidas, trata-se de uma grande contribuição para a historiografia brasileira, uma ferramenta oportuna para profissionais que buscam novas alternativas e uma leitura instigante para os que desejam conhecer um pouco mais sobre a arte do ensino de História!

Fernando Mattioli Vieira



# **ANTIGAS**

---

# **LEITURAS**

---

## **ENSINO DE**

## **HISTÓRIA**





# ANTIGAS LEITURAS

---

## ENSINO DE HISTÓRIA

### ORGANIZAÇÃO

José Maria Gomes de Souza Neto  
Guilherme Moerbeck  
Renan M. Birro



Recife, 2020



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

*Reitor:* Dr. Pedro Henrique Falcão

*Vice-reitor:* Dra. Socorro Cavalcanti

EDITORIA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – EDUPE

*Conselho editorial:*

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana de Farias Gehrer

Prof. Dr. Amaury de Medeiros

Prof. Dr. Alexandre Gusmão

Prof. Dr. Álvaro Vieira de Mello

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Célia O. dos Santos

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aronita Rosenblatt

Prof. Dr. Belmiro do Egito

Prof. Dr. Carlos Alberto Domingos do Nascimento

*Gerente científico:*

Prof. Dr. Karl Schurster

*Antigas leituras: ensino de História*

SOUZA NETO, José Maria Gomes de (org.)

MOERBECK, Guilherme (org.)

BIRRO, Renan M. (org.)

ISBN: 978-85-518-0000-0

1<sup>a</sup> edição, março de 2020.

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem  
prévia autorização dos autores e da Edupe.

# SUMÁRIO

O ESCOPO DA OBRA .....	7
OS ORGANIZADORES .....	9
APRESENTAÇÃO .....	13
PARTE I – A HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL E O ENSINO BÁSICO: CAMINHOS POSSÍVEIS	
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, DIFERENCIAS ÉTNICAS E CLIVAGENS SOCIAIS: UM ESTUDO A PARTIR DO 7º E 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
<i>Guilherme Moerbeck</i>	
ARQUEOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE APROXIMAÇÃO ALUNO-MUNDO ANTIGO: O QUE PRECISAMOS DISCUTIR EM SALA DE AULA .....	51
<i>Maria Cristina Nicolau Kormikiari e Vagner Carvalheiro Porto (Larp-MAE-USP)</i>	
CORRESPONDÊNCIA CUNEIFORME E AS DIFERENTES DIMENSÕES DO DOCUMENTO NA ANÁLISE HISTÓRICA E SEUS USOS PARA FINS DIDÁTICOS .....	75
<i>Anita Fattori e Carlos Gonçalves</i>	
O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA NO BRASIL: PERCEPÇÕES A PARTIR DAS PROPOSTAS DA BNCC .....	93
<i>Priscilla Gontijo Leite</i>	
O EGITO FICA NA ÁFRICA: NOTAS DE COMO A SOCIEDADE EGÍPCIA PODE SERVIR COMO PORTA DE ENTRADA PARA O ESTUDO DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA NO CONTINENTE AFRICANO .....	115
<i>Ynaê Lopes dos Santos</i>	
HISTÓRIA ANTIGA E CINEMA NA SALA DE AULA: ESTUDO DE CASO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO .....	135
<i>Renata Senna Garraffoni e Raquel Santos Funari</i>	
O USO DE MÍDIAS DIGITAIS E NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS.....	149
<i>Marcelo Miguel de Souza e Thiago Eustáquio Araújo Mota</i>	
A PARTIR DE UMA DUPLA PERSPECTIVA. ENSINAR E APRENDER NA PERIFERIA COM AS SOCIEDADES PRÉ-CAPITALISTAS DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA.....	169
<i>Diego Paiaro e Mariano J. Requena</i>	



<b>O COMPENDIO DE HISTÓRIA UNIVERSAL – V.1 HISTÓRIA ANTIGA DE JUSTINIANO JOSÉ DA ROCHA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE DISCIPLINA ESCOLAR, IMPRESSO E CONCEPÇÕES DE HISTÓRIA UNIVERSAL</b>	193
<i>Luís Ernesto Barnabé e Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi</i>	
PARTE II - HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL E UNIVERSIDADE: TEMAS, ATORES E PESQUISA	
<b>O MITO A SERVIÇO DE IDEOLOGIAS POLÍTICAS: REFORÇANDO A EXCLUSÃO DAS MULHERES DA POLÍTICA ATENIENSE</b>	223
<i>Tatiana Tsakiropoulou-Summers</i>	
<b>O ENSINO E A PESQUISA DE HISTÓRIA ANTIGA NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DOS PLANOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS</b>	247
<i>Dominique Santos</i>	
<b>A MORALIDADE E OS SENTIDOS DA ILÍADA E DA ODISSEIA</b>	271
<i>André Malta</i>	
<b>QUAL CONFÚCIO PARA O BRASIL?</b>	311
<i>André Bueno</i>	
<b>COMO ENSINAVAM OS ANTIGOS, COMO ENSINAR AOS CONTEMPORÂNEOS: BREVE INTRODUÇÃO, TRADUÇÃO DOS CAPÍTULOS 1 AO 7 DO LIVRO DE MEMÓRIAS DE LÚCIO AMPÉLIO (C. SÉC. II-IV) E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E INTERDISCIPLINARIEDADE</b>	325
<i>Renan Marques Birro e Álvaro Alfredo Bragança Júnior</i>	
<b>PARA INQUIETAR UM PASSADO ROMANO: PROVOCAÇÕES NO MUSEU DE LONDRES</b>	351
<i>Renato Pinto</i>	
<b>O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA NA AMAZÔNIA ORIENTAL: A EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS DE BRAGANÇA</b>	383
<i>Roberta Alexandrina da Silva</i>	
<b>FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO NA PÉRSIA SASSÂNIDA: UM EXCERTO DO <i>HUSRĀW Ī KAWĀDĀN UD RĒDAG-Ē</i>, “COSROES, FILHO DE CAVADES, E UM PAJEM”</b>	399
<i>Otávio Luiz Vieira Pinto</i>	
<b>POR UMA DIDÁTICA DA HISTÓRIA ANTIGA NO ENSINO SUPERIOR</b>	417
<i>Fábio Augusto Morales</i>	
<b>ANTIGUIDADES E MEDIEVOS ENTRE OS MUROS DA ESCOLA: UM EPÍLOGO</b>	457
<i>José Maria Gomes de Souza Neto</i>	



# COMO ENSINAVAM OS ANTIGOS, COMO ENSINAR AOS CONTEMPORÂNEOS: BREVE INTRODUÇÃO, TRADUÇÃO DOS CAPÍTULOS 1 AO 7 DO LIVRO *DE MEMÓRIAS* DE LÚCIO AMPÉLIO (C. SÉC. II-IV) E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E INTERDISCIPLINARIDADE

*Renan Marques Birro*<sup>1</sup>

*Álvaro Alfredo Bragança Júnior*<sup>2</sup>

**A** vida de Lúcio Ampélio, autor do *Livro de Memórias* (*Liber Memorialis*), uma espécie de manual da educação infantil na Antiguidade, é cercada pelo total desconhecimento. Para além do próprio nome e da dedicação inicial a um indivíduo chamado Macrino, nada mais sabemos sobre ele. As demais informações sugeridas pela erudição são hipotéticas e tentam reconstruir minimamente o contexto de produção do autor, situação propiciadora de diversas interpretações.

De fato, a identificação de Lúcio Ampélio no contexto romano ocorre por três vias: ora pela referência ao nome do próprio autor, ora pela referência a Macrino, ora ainda pela características discursivas aliadas ao nome do autor e do dedicado. Por estas razões, há discordâncias sobre a datação do *Liber Memorialis*, que pode ter sido produzido entre os séculos II e IV, enquanto os estudos mais recentes circunscrevam com maior ênfase o período que entre meados do século III e o início do seguinte<sup>3</sup>.

1. Professor de História Medieval da Universidade Federal do Amapá. E-mail: rbirro@gmail.com.

2. Professor de Literatura Alemã Medieval da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3. RACINE, Félix. *Literary geography in Late Antiquity*. Tese de doutorado. Yale: Yale University Press, 2009, pp.62-63.